Aplicação da Socionomia para integração de um bloco de carnaval e a população de rua

Tatiana Quintana Samper Lovatto[1]

Alessandra Maria Mendonça de Moura [2]

Érica Machado Coelho[3]

RESUMO

O carnaval é a maior festa popular do Brasil e ocupa as ruas das cidades de maneira intensa em um curto período de dias. Na cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, o carnaval de rua vem se reestabelecendo com mais consistência no calendário cultural há cerca de vinte anos, com um movimento de retomada dos blocos de rua, principalmente na região histórica da Esplanada Ferroviária, onde se localizam as plataformas da estação de trem, que, em outros tempos conectavam Campo Grande ao restante do país. Dentre estes blocos, o Calcinha Molhada, liderado há dez anos por um trio de mulheres que carregam a bandeira de um carnaval sem assédio e realizam sua festa fora do circuito principal, em uma praça no centro da cidade, a Praça Aquidauana, rodeada por algumas residências, pelo tradicional Bar da Aguena e ocupada por diversos moradores de rua. Neste cenário, as organizadoras do Bloco Calcinha Molhada identificaram a necessidade de dialogar com a população de rua de modo a convidá-los a participar da festa e integrá-los ao evento, com o objetivo de evitar conflitos, uma vez que ocupam o mesmo espaço. Para realizar essa aproximação e escuta da população, o bloco contou com a articulação do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPSR) e com o apoio técnico de duas psicodramatistas em formação no Nível I na escola de psicodrama Associação Entre Nós. Como metodologia, foi proposta a realização de uma sessão de psicodrama público para confecção de máscaras de carnaval, em que foi aplicada a técnica SINP para levantar os sentimentos, interesses, necessidades e preocupações dessa população em relação ao carnaval. Durante a sessão foi possível conhecer um pouco da história de vida dos participantes e proporcionar um momento de conforto e de distanciamento do uso de álcool e drogas. Como resultados, foi possível identificar a preocupação das mulheres com a violência de gênero e de todos os participantes com situações de conflitos em geral e a necessidade de um momento de diversão como alívio da vivência de dramas pessoais. Com relação aos homens, predominaram declarações que reforçam a performance da masculinidade hegemônica. A sessão foi realizada no Centro Pop, equipamento público municipal responsável pelo acolhimento da população de rua e contou com a participação de alguns servidores

[1] Mestre em Desenvolvimento Local, Psicodramatista em formação nível I, Associação Entre Nós, tatisamper@gmail.com.
[2] Psicodramatista em formação nível I, Associação Entre Nós, psialemmmoura@gmail.com
[3] Psicodramatista Supervisora, Associação Entre Nós, ericacmcoelho@gmail.com

municipais. Após a realização, a atividade recebeu moção de congratulação na Câmara de Vereadores Municipal e foi manifestado pelos agentes públicos envolvidos e pelo bloco de carnaval o interesse de ampliar e dar continuidade ao projeto de integração do carnaval e a população de rua.

Palavras-chave: Carnaval 1. População de rua 2. Socionomia 3. Psicodrama público 4. Socioeducacional 5.